

Medicina Veterinária

## Uso de Haloperidol em furão-pequeno (*Galictis cuja*)

Letícia Guimarães Rufato - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Alda Esteves Junqueira Bernardes - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto<sup>4</sup> - Orientadora, DMV, UFLA - Orientador(a)

Antônio Carlos Cunha Lacrete Júnior - Coorientador, DMV, UFLA

### Resumo

O furão pequeno (*Galictis cuja*) é um carnívoro considerado pouco preocupante pela IUCN, em relação ao risco de extinção. Uma das maiores ameaças à espécie é o alto índice de atropelamentos, que podem causar diferentes impactos na saúde dos animais, como por exemplo, fraturas. Foi encaminhado ao Ambulatório de Animais Selvagens um furão macho, adulto, com queixa de atropelamento. Foi realizada radiografia, a qual indicou fratura em sínfise mandibular, que foi, posteriormente, tratada cirurgicamente. O animal, no entanto, passou a apresentar um comportamento extremamente agressivo e agitado, fazendo com que a correção cirúrgica pudesse ser prejudicada. Dessa forma, optou-se por começar a administração de haloperidol. O haloperidol é um antipsicótico, que age bloqueando os receptores de dopamina, fazendo com que aumente a sua taxa de renovação, promovendo efeitos como catalepsia, abolição da estereotipia, antipsicose e antiênese. Além disso, pode provocar indiferença em relação aos estímulos do meio externo, sem que haja perda de consciência ou efeito hipnótico, e diminuição da agressividade, sendo estes os efeitos mais desejados no presente caso. O fármaco foi administrado, inicialmente, por via oral, a cada 12 horas, na dose de 0,3 mg/kg. No entanto, o animal não apresentou a resposta desejada ao fármaco, sendo necessário o ajuste na dose duas vezes, passando para 0,5 mg/kg inicialmente e 0,73 mg/kg posteriormente, sendo essa última dose mantida por 20 dias. Após esse período, o animal apresentou os distúrbios comportamentais mencionados previamente, e a dose foi reajustada para 0,85 mg/kg. Nessa última dose, o paciente ficou levemente sonolento, o que era o efeito desejado, no entanto, passou a apresentar hipercinesia, efeito adverso provocado pelo haloperidol, e que pode ser controlado pela administração do anti-histamínico prometazina, já que este é um inibidor dos receptores de dopamina. Esta passou a ser administrada na dose de 0,2 mg/kg, por via oral, a cada 12 horas, e o efeito adverso provocado pelo haloperidol foi controlado. Ademais, o uso do haloperidol na dose de 0,85 mg/kg em associação com a prometazina, alcançou os efeitos desejados no animal, podendo ser uma alternativa para a manutenção da espécie em centros de triagem e clínicas veterinárias, possibilitando uma recuperação mais segura aos animais, uma vez que esses tendem a ter comportamentos agressivos que podem comprometer os tratamentos realizados.

Palavras-Chave: Comportamento, Antipsicótico, Tranquilizante.

Link do pitch: <https://youtu.be/rPirMZeWSdU>